

frente, na Corte, o *Diário Fluminense* e contando com o *Jornal do Comércio* e com *O Analista* como acompanhantes principais. Não faltava a essa corrente, assim, o concurso de jornalistas estrangeiros, nem de jornais estrangeiros aqui publicados: o *Courrier du Brésil*, por exemplo, francamente empenhado na política interna do país.

Na direita liberal, vinha à frente a *Aurora Fluminense*. Pregava a monarquia constitucional, o respeito à carta básica, o governo de gabinete, a responsabilidade deste perante a Câmara. Timbrava em distinguir-se dos órgãos da esquerda liberal⁽⁷³⁾. A *Astréia* seguia, pouco mais ou menos, a linha traçada pelo jornal de Evaristo da Veiga; combatiam ambos os excessos do governo mas também a pregação violenta da imprensa liberal de esquerda.

Nas ásperas polêmicas do tempo, participou pessoalmente D. Pedro. Não se limitou a estimular os seus escribas. Tomou da pena ele mesmo, muitas vezes, e extravasou os seus impulsos. Já ao tempo da *Estrela*, assim procedia. Continuou assim com a *Gazeta do Brasil*. Mas foi no *Diário Fluminense* que mais freqüentemente se manifestou. Assim, ora agia no terreno legal, promovendo denúncias por crimes de imprensa cometidos pelos que o combatiam — João Clemente Vieira Souto, redator da *Astréia*, foi algumas vezes submetido a processo — como brandia a mesma arma de seus adversários e utilizava a mesma linguagem, quando não a excedia. Para a imprensa áulica, a de oposição estava “preparando a revolução, fomentando a anarquia”. O *Diário Fluminense* prevenia os leitores: “Temos razões bem fortes para clamar aos nossos concidadãos que se ponham em guarda contra as sugestões desses gritadores *Universais*, *Astros* de pestífera influência, *Faróis* que só conduzem a estuados cachopos, *Astréias* sem justiça, sem pejo e sem tino, e outros cometas de mau agouro”⁽⁷⁴⁾. Mas novos jornais apareciam, e aumentava a circulação dos antigos. A vida política quase se resumia na imprensa. O *Imparcial* e o *Moderador* vinham juntar-se aos que defendiam o governo.

O agravamento das lutas políticas iria proporcionar espaço aos órgãos da esquerda liberal. Reapareciam as sociedades secretas. Em 1828, era notória a existência da que se denominava *Colunas do Trono*, pelo menos no nordeste, particularmente em Pernambuco. Para combatê-la, surgiria a *Jardineira* ou *Carpinteiros de São José*. Organizou-a, na Paraíba, com outros, Antônio Borges da Fonseca, ainda com vinte anos mas já conhe-

(73) Entende a historiografia oficial distinguir a imprensa de esquerda da de direita, e claro que não a classificando assim, apenas pela linguagem: de esquerda seriam os jornais, e particularmente portanto os pasquins, de linguagem virulenta. É erro palmar de julgamento.

(74) *Diário Fluminense*, de 12 de março de 1829.